

# Abra o olho Brasil

**ORESTES QUÉRCIA**

**U**m dia antes de falecer, o ex-presidente americano Franklin Roosevelt, o grande líder do combate à recessão no início dos anos 30 e na condução do poderoso país durante a Segunda Guerra mundial, preparou um discurso que não chegou a pronunciar e no qual deixou palavras de extrema confiança ao seu povo. "O único limite para a nossa realização de amanhã são as dúvidas de hoje" — havia escrito em seu discurso. Então, acrescentou com sua caneta: "Vamos para frente com força e fé". No dia seguinte, 12 de abril de 1945, ele sofreu uma hemorragia cerebral e morreu. Fé foi a última palavra que Roosevelt dirigiu à sua nação e ao mundo. A fé, que remove montanhas, é fundamental para uma nação conseguir seus grandes objetivos. E a fé decorre da confiança que a população deposita em seus dirigentes.

O maior problema que o povo brasileiro enfrenta nos dias de hoje é a falta de confiança no governo tucano. As pesquisas deixam muito claro isso. O apoio do povo é ao Plano Real, não ao chefe do governo. E mesmo o apoio ao Plano Real começa a fazer água. A camisa-de-força colocada em nossa economia começa a penalizar extremamente o povo, principalmente os mais pobres. A quebradeira é geral e o desemprego assusta. As marchas que estão sendo organizadas em todo o País são um demonstrativo de um sentimento que começa a ser colocado para fora. Por enquanto mobiliza uma certa elite mas, muito mais rápido do que o governo pensa, vai chegar lá embaixo. Isso tudo acontece porque os nossos dirigentes não agem com seriedade. Quem manda em nossos destinos são os tecnocratas. O Banco Central promove um déficit sem precedentes na balança comercial e entrega a nossa economia ao capital internacional.

O grande problema dos países mais pobres,

com a chamada globalização, é o nivelamento por baixo a que eles são submetidos. De repente eles se transformam em sócios dos países ricos, mas não têm estrutura para aguentar o tranco. E iniciam um processo de esfacelamento de suas economias. O fenômeno do déficit nas balanças comerciais é comum a todos esses países. Recentemente, técnicos das Nações Unidas chamavam a atenção para os riscos que esses déficits generalizados podem oferecer à economia mundial.

O Brasil tem tudo para ser um exemplo de reação a tudo isso, estabelecendo um processo de crescimento de forma independente e original. Nosso país tem missões de liderança na América Latina. O Mercosul é filho de um sentimento antigo e extremamente sensato do nosso Itamaraty. Mas o governo tucano não está agindo à altura das necessidades deste momento histórico. A economia é dirigida pelos tecnocratas e a política é dirigida pelos tontos. As declarações de um ministro, tiradas a fórceps pela imprensa, à falta de acontecimentos, se transformam em crises nacionais. Essas declarações provocam demissões, que após os esclarecimentos devidos pelo rádio, jornais e televisão são revistas. Nada de importante nasce das gestações do governo a não ser o entreguismo e o desespero pela reeleição. O governo tucano diminui a Nação.

A mobilização "Abre o olho, Brasil" é uma ocorrência importante para os nossos dias. Eu venho dizendo há muito tempo que a elite brasileira não enxerga um palmo adiante do nariz. Essa mobilização mostra que algo está mudando para melhor na perspectiva dessa elite. A fé, que remove montanhas, nos levará, sem dúvida, a evitar a reeleição de um Governo que está prejudicando imensamente o nosso País.

Orestes Quércia é ex-governador de São Paulo